SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ 2018
CIÊNCIA PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES
XXVI Seminário de Iniciação Científica
XXIII Jornada de Pesquisa
XIX Jornada de Extensão
VIII Mostra de Iniciação Científica Júnior
VIII Seminário de Inovação e Tecnologia
01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

EDUCOMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO DE FILMES NA PERIFERIA DE FREDERICO WESTPHALEN[1]

EDUCOMMUNICATION AND FILM PRODUCTION IN THE OUTSKIRTS OF FREDERICO WESTPHALEN

Camila Werbes Wesner[2], Simone Philipsen[3], Mayara Neri Dias[4], Cláudia Herte De Moraes[5]

[1] Projeto de extensão realizado no curso de Jornalismo da UFSM campus Frederico Westphalen
[2] Bolsista FIEX, aluna do curso de Jornalismo da UFSM campus Frederico Westphalen
[3] Bolsista FIEX, aluna do curso de Jornalismo da UFSM campus Frederico Westphalen
[4] Voluntária do projeto, aluna do curso de Jornalismo na UFSM campus Frederico Westphalen
[5] Coordenadora do projeto, professora do Departamento de Comunicação da UFSM campus Frederico Westphalen

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta O projeto "Vídeo Entre-Linhas: formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e Região". Este é realizado nas chamadas "Linhas", situadas no interior do estado. Focado no público de crianças e jovens, o projeto está organizado em três momentos: a) oferta de oficinas de audiovisual aos jovens para a utilização correta dos equipamentos e dos recursos da narrativa; b) produção dos vídeos documentais ou curta-metragens; c) difusão dos vídeos em cada comunidade e na Mostra Itinerante. Além disso organiza eventos culturais como mostras-livres e se insere em movimentos culturais da cidade de Frederico Westphalen. Os pressupostos teóricos dão conta dos desafios da manifestação cultural do jovem que busca sua identidade entre o rural e o urbano, bem como da importância da Educomunicação no processo de inclusão cultural.

O projeto do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM (Campus Frederico Westphalen) consolida uma nova linha de extensão universitária voltada à comunicação e à cultura, qualificando culturalmente os jovens para uma audiência crítica e para a produção do audiovisual. A proposta oferece 50 vagas anuais, em quatro oficinas de 30 horas, com um público-alvo que atende crianças e jovens de 11 a 17 anos moradoras das comunidades rurais e periféricas .

Em relação ao número de pessoas beneficiadas, incluindo-se então o público das mostras e demais atividades, atingem cerca de 500 espectadores, anualmente. Em Frederico Westphalen há 42 Linhas, o projeto atendeu 17 comunidades em cinco edições (desde 2007). Por ser uma cidade polo da região, as escolas atendem também jovens de cidades vizinhas, tais como Caiçara, Seberi e Taquaruçu do Sul. Foram mais de 250 crianças que concluíram as oficinas e 27 vídeos produzidos e difundidos no canal do projeto, disponível no Youtube.

O projeto constitui-se, desta forma, como um instrumento de inclusão cultural, desfazendo estereótipos que circulam nos meios de comunicação de massa sobre a periferia e os ambientes distantes dos centros produtores.

METODOLOGIA

A metodologia usada para execução desses objetivos é a participativa, entendida como

um conjunto de procedimentos através dos quais os sujeitos (internos ou externos à universidade), envolvidos no projeto estão interligados em dispositivos de consulta, diagnósticos, ensino, pesquisa, capacitação, comunicação, efetivamente elaborados para alcançar objetivos em comum. (BEDIM, 2012, p.3)

Com isso, é notório o maior aproveitamento das aulas de audiovisual disponibilizadas aos jovens inscritos e, assim, maior interação entre os participantes, que deixam de serem meros receptores de conteúdos e também contribuem com suas experiências e saberes. De acordo com Streck, Redin e Zitkoski, (2008, p.20), Paulo Freire pensava na educação como um diálogo, e dizem que

é de fundamental importância uma educação que problematize as diferentes formas de controle pelos sistemas de informação, da mídia, que pretendem formar a opinião pública segundo os interesses dos poderosos da política hegemônica, hoje liderada pelo imperialismo norte-americano.

O projeto Vídeo Entre-Linhas, nesse sentido passa a dar poder às pequenas massas que antes não tinham acesso, mesmo que nas pequenas mídias. Mostrando assim, as possibilidades do audiovisual. O fazer extensão na universidade pública, promove que uma parcela da população que está sob a vantagem na dominação da mídia passe também a integrar nesses conhecimentos esclarecidos por Freire.

Entra em ativação, então, o aspecto político da intervenção pautada na Educomunicação, baseada em Paulo Freire (1987), pois a humanização se coloca como único caminho para a transformação social, o eixo de ação do oprimido. “Num primeiro momento, ao desvelar o mundo opressor, o oprimido se compromete a transformar a realidade de opressão. Assim, de forma generosa, Freire (1987) propõe que os oprimidos devem desejar não apenas sair desta posição (e tornar-se opressores), mas sim buscar a transformação social.” (MORAES, 2017, p.143)
As escolas selecionadas para participar do projeto são escolhidas por serem necessitadas de inclusão social. Incluir é necessário pois,

As pessoas são diferentes, têm necessidades diversas e o cumprimento da lei exige que a elas sejam garantidas as condições apropriadas de atendimento às peculiaridades individuais, de forma que todos possam usufruir das oportunidades existentes. Tratar desigualmente não se refere à instituição de privilégios, e sim, à disponibilização das condições exigidas pelas peculiaridades individuais na garantia da igualdade real [grifo do original] (ARANHA, 2000)

Dessa forma, as minorias representadas por suas escolas se inscrevem por meio da instituição, para participar do projeto. Depois de escolhida, a escola recebe um formulário para preenchimento dos interessados. Para fechar as turmas é preciso no mínimo 10, no máximo 15 jovens.

Essas oficinas são divididas entre quatro aulas teóricas e duas aulas práticas. De início, os alunos se deparam com conteúdos técnicos sobre o audiovisual e recebem total apoio para que possam entendê-los. Os conteúdos abordam desde temas mais gerais como a história do cinema, gêneros de filmes, tipos de narrativas e a escrita de um roteiro até conteúdos mais específicos da prática. Depois da obtenção desses conhecimentos técnicos, os jovens utilizam materiais como a câmera, tripé e microfone para a realização da prática: gravar um curta ou um documentário
Uma vez por semana todos os monitores se reúnem juntamente com a coordenadora do projeto para discutir o andamento das oficinas, dar sugestões de melhorias e organizar todas as tarefas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Produções

O projeto de extensão "Vídeo Entre-Linhas" tem como propósito o ensino e a produção de conteúdos audiovisuais em escolas do meio rural e da periferia, buscando obter como produto final um curta-metragem desenvolvido pelos jovens participantes.

No ano de 2017, durante a pré-produção dos vídeos os alunos desenvolveram um roteiro com o tema enredo e definiram os encargos - atores, diretor, roteirista, figurinista, câmera – para assim iniciarem a produção de seus curtas. Nessa fase notou-se que as escolhas foram baseadas a partir dos gêneros mais assistidos por todos e através de suas vivências, proporcionando a presença da identidade desse grupo no produto. Como identidade entende-se a fonte de significado e experiência de um povo (CASTELLS, 2006).
A seguir falaremos um pouco das principais produções do primeiro e do segundo semestre de 2017

O menino ao lado - O curta-metragem "O menino ao lado" retrata o dia-a-dia de um estudante negro e homossexual que sofre bullying na escola. Com quatro minutos e onze segundos a história se desenvolve na escola José Zanatta, na cidade de Taquaruçu do Sul, no Rio Grande do Sul. Jonathan, a vítima, diante de tanto sofrimento acaba buscando refúgio no suicídio. O curta, busca despertar a consciência diante das consequências drásticas geradas pela perseguição frequente que acontece no ambiente escolar.

Se a juventude do campo some, a cidade passa fome - O curta-metragem "Se a juventude do campo some, a cidade passa fome" foi produzido a partir de uma parceria entre o projeto de extensão e o Movimento Pequenos Agricultores (MPA) na cidade de Rodeio Bonito, no Rio Grande do Sul. Desenvolvido no segundo semestre de 2017, com quatorze minutos e dezessete segundos, o documentário mostra alguns dos jovens militantes pelo movimento entrevistando alguns moradores do campo que falam sobre a importância dos jovens permanecerem na área rural, já que atualmente essa parcela da população se encontra nas cidades.

A partir dessas produções é possível observar um processo de inclusão não só dos alunos, mas também de suas comunidades. Pois a partir deles os alunos produtores encontram visibilidade e

espaço para se sentirem representados. As escolas e os organizadores do projeto, promovem ao final de cada curso uma Mostra Itinerante aberta ao público, com o intuito de dar uma visibilidade aos vídeos produzidos e também democratizar o conhecimento em audiovisual,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As técnicas audiovisuais ensinadas em escolas públicas proporciona experiências que muitos alunos não têm a possibilidade de vivenciar sem a intervenção da Universidade, mesmo com a tecnologia dos dias atuais. Parcerias firmadas entre o projeto de extensão Vídeo Entre-Linhas e o município de Frederico Westphalen e região, se traduzem no grande aproveitamento e engajamento das atividades geradas. Isso gera resultados grandiosos em que a inclusão do jovem com o meio digital e a comunidade que está inserido, dá voz as problemáticas e temas diversos do local, através das produções.

A formação mútua entre os acadêmicos da comunicação e estudantes das escolas participantes, gera construções valorosas que contribuem para o crescimento pessoal e educacional de cada um. Essa importância eleva a motivação de bolsistas e voluntários, que estão sempre em busca de melhorias e maior abrangência na região.

Atuando desde 2007, a ação extensionista conta com 27 vídeos produzidos e formação de 250 crianças e adolescentes, o que demonstra sua forma de contribuir para a solidificação da parte social e cultural do jovem da Região do Alto Uruguai do estado do Rio Grande do Sul. Tal desenvolvimento envolve também a concretização de políticas públicas e sociais no meio transposto para as telas, sendo apresentado o trabalho realizado em Mostras Itinerantes. A difusão da perspectiva audiovisual, incrementa a formação estudantil, pois salienta a criatividade ao exercer um novo trabalho. O fomento à cultura e às novas tecnologias engrandece a educação e contribui para a prosperidade de uma sociedade.

Palavras-chave: Educomunicação; Audiovisual; Juventude; Inclusão; Projeto de Extensão

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. Inclusão social e municipalização. Educação especial: temas atuais, p. 1-9, 2000.

BEDIM, Juçara Gonçalves Lima. Metodologias Participativas na Extensão Universitária: instrumento de transformação social. Revista Agenda Social, v. 6, n. 1, 2012.

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. Comunicação e Educação: questões delicadas na interface. SP: Hacker Editores, 2001.

CARNEIRO, Maria José. O ideal rurbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. NEAD/MDA (1998). Disponível em: http://www.nead.org.br/index.php?acao=biblioteca&publicacaoID=268 Acesso em: 10 jun 2016.

CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, 5).

FORTES, Gutierrez Waldyr. Relações Públicas – processo, funções, tecnologia e estratégias. 3 ed. São Paulo: Summus, 2003. FRANÇA. Públicos: como identificá-los em uma nova visão estratégica. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2004.

FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasil, 2012.

MARTIANI, L. A. O vídeo e a pedagogia da comunicação no ensino universitário. PENTEADO, H. L. Pedagogia da comunicação–Teorias e Práticas. Ed. Cortez, p. 151-195, 1998.

MORAES, C. H. Vídeo Entre-Linhas: Educomunicação como base no protagonismo jovem. In: Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural. 1 ed. São Paulo : ABPEducom, 2017, p. 139- 145.

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire: uma breve cartografia intelectual. p. 15-413 (Org.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

THIOLLENT, Michel. Construção do conhecimento e metodologia da extensão, I CBEU, 2002. Disponível em: encurtador.com.br/uzE79 Acesso em 30 set. 2016.

THOMPSON, John Brookshire. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. 9.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.